



1- ABORDAGEM DIDÁTICA PRÁTICA DE CIRURGIAS PERIODONTAIS EM MANDÍBULA DE PORCO

Victória Corrêa Monteiro

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Giovana Teixeira Braga

Aluna de Graduação em Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Alessandra Areas e Souza

Professora de Periodontia da Universidade Federal Fluminense.

Cristine da Silva Furtado Amaral

Professora de Periodontia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: viccorrea@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência obtida com o recurso pedagógico “Hands On” para aprendizagem prática de técnicas cirúrgicas periodontais, retalhos e suturas em mandíbula de porco. A atividade foi promovida no Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2024, pela Liga Acadêmica de Implantodontia e Periodontia (LAIMP). Em um primeiro momento, foi ministrado o conteúdo teórico sobre materiais necessários, tipos de incisão (bisel interno e externo), tipos de retalhos (Widman Modificado, Kirkland, Neumann), osteotomia com instrumentos manuais e rotatórios e tipos de sutura (simples, colchoeiro vertical e horizontal) e, em seguida, a demonstração da atividade prática. Por fim, os alunos efetuaram as técnicas nas mandíbulas de porco, recurso didático que reproduz a consistência óssea e de mucosa gengival mais fidedigna ao de um paciente. Nessa etapa, os participantes contaram com o auxílio da professora ministrante e monitores membros da LAIMP. Previamente ao evento, uma lista de materiais necessários e um E-book foi enviado aos alunos inscritos para direcioná-los. A divulgação do evento ocorreu por meio de publicações no Instagram @laimpuffnf e as inscrições foram feitas através do Google Forms. O Hands On durou 3 horas e contou com 47 participantes, sendo 22 inscrições de alunos não membros da Liga e 25 membros da LAIMP. Conclui-se, portanto, que o uso desse recurso didático favorece o treinamento e a execução de conceitos teóricos em práticas que precedem à clínica, proporcionando ao aluno uma oportunidade de aprendizado, maior segurança e domínio das técnicas.

Palavras-chave: Periodontia; Retalhos cirúrgicos; Técnicas de sutura; Capacitação acadêmica.



2 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A DISBIOSE MICROBIANA PERIODONTAL E DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Mendes de Oliveira Rodrigues

Discente do Mestrado na Área de Concentração em Periodontia, Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Silva-Boghossian (orientadora)

Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail para correspondência: dra.luanamorodrigues@gmail.com

A periodontite é uma doença inflamatória causada por biofilme bacteriano disbiótico, que leva à destruição dos tecidos de suporte dos dentes. Na periodontite, há um quadro inflamatório sistêmico devido à disseminação de citocinas pró-inflamatórias, bactérias e suas respectivas endotoxinas. Essa inflamação sistêmica crônica de baixo grau pode causar neuroinflamação, contribuindo para danos no sistema nervoso central e desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, que incluem as doenças de Alzheimer e Parkinson. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão da literatura sobre os mecanismos envolvidos na resposta inflamatória e na disbiose microbiana periodontal que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Na base de dados PubMed, foram usados os descritores na língua inglesa: "(Periodontitis) AND (Neurodegenerative Diseases)" e "(Periodontitis) AND (Neuroinflammatory Diseases)". Foram incluídas publicações entre 2020 e 2025. A literatura descreve o envolvimento direto de patógenos periodontais com doenças neurodegenerativas, com destaque para *Porphyromonas gingivalis*, que induz grande produção de fator de necrose tumoral alfa, interleucina-1 β e IL-6. A chegada de microrganismos orais ou seus subprodutos no cérebro ocorre de forma direta, pela corrente sanguínea, ou indiretamente, via terminações nervosas, eixo oral intestino-cérebro ou sistema linfático, e leva a alterações na permeabilidade da barreira hematoencefálica. Como resultado, o sistema imunológico aumenta mediadores inflamatórios que podem afetar imediatamente a homeostase cerebral, causando a neuroinflamação. A disbiose microbiana induz a inflamação neural, altera a função imunitária, o que contribui para alterações neurodegenerativas. Entretanto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos envolvidos.

Palavras-chave: Periodontite; Doenças Neurodegenerativas; Neuroinflamação; Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson; Demência.



3 - ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇAS PERIODONTAIS E RECUPERAÇÃO MUSCULAR NO ESPORTE

Bernardo Alves Parente

Graduando - Universidade Veiga de Almeida

Clara Vaz Barbosa

Graduando - Universidade Católica de Pelotas

Lamone Vitória Pereira da Silva

Graduando - Centro Universitário Maurício de Nassau

Pamela Amanda da Silva Gomes

Graduando - Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau Caxangá

Emanuelle de Brito Vercelino

Graduando - Universidade Federal de Pelotas

Marcelo Ekman Ribas

Docente - Centro Universitário CESUCA

E-mail para correspondência: bparente7@yahoo.com.br

A saúde geral dos pacientes exerce influência direta na recuperação de lesões musculoesqueléticas. Processos inflamatórios sistêmicos, como a elevação persistente de mediadores inflamatórios, podem comprometer a regeneração tecidual. Nesse contexto, destaca-se a importância de entender o funcionamento da doença periodontal, cujas bactérias associadas provocam infecções à distância. A doença periodontal ocorre com alta frequência na população adulta, sendo uma doença infecciosa e inflamatória dos tecidos moles e duros ao redor dos dentes. Essas infecções não apenas afetam a saúde bucal, mas também contribuem para o agravamento de diversas condições sistêmicas. Como consequência, esses microrganismos podem interferir inclusive negativamente na regeneração muscular pós atividade física. O objetivo da presente revisão é sintetizar as evidências disponíveis sobre a relação entre inflamações orais e o retardo no reparo tecidual de microlesões e danos induzidos pela prática esportiva. Parte das pesquisas investigou como a infecção induzida por *P. gingivalis* em animais, uma bactéria associada à periodontite e utilizou análises histológicas, imunoquímicas e de movimento para avaliar a interferência na cicatrização muscular *in vivo*. Também foi explorado como inflamações orais afetam o metabolismo da célula muscular por meio do aumento sanguíneo e na circulação pelo corpo de citocinas pró-inflamatórias (IL-6, IL-1 β e TNF- α), assim como resistência à insulina prejudicando a entrada de glicose na célula reduzindo os efeitos das cargas de treinamento. Os resultados mostraram que o quadro inflamatório oral pode causar bactеремia transitória e persistente interferindo indiretamente o processo de reparo muscular prejudicando o rendimento desportivo.

Palavras-chave: Doença periodontal, Esporte, Biomarcadores inflamatórios, Periodontopatógenos, Lesões musculoesqueléticas, Atletas.



4 - AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICO NO TRATAMENTO DA ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA: RELATO DE CASO

Gabrielly Lara Ferreira da Silva

Aluna de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Isabela Dias Mendonça

Aluna de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Patricia Teixeira de Carvalho Gaspar

Profissional em Odontologia

Camila Freire Brant

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

Jovânia Alves Oliveira

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

Suzane Cristina Pigossi

Docente do curso de Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: gabrielly2002lara@outlook.com

A exposição excessiva da gengiva, conhecida como sorriso gengival, resulta em uma desarmonia entre dentes e gengiva, levando os pacientes a buscarem tratamento periodontal para melhorar a estética do sorriso e a autoestima. Uma das opções terapêuticas para correção do sorriso gengival é o aumento de coroa clínica estético (ACE), procedimento que envolve a correção do nível da margem gengival por meio de gengivoplastia, com ou sem ressecção óssea. Este trabalho tem como objetivo relatar o tratamento de um caso de sorriso gengival por meio da técnica convencional de ACE. A paciente, do gênero feminino, apresentava queixa de exposição gengival excessiva ao sorrir. Após exame clínico e sondagem transgengival, foi diagnosticada com erupção passiva alterada Tipo I, Subclasse B, sendo indicado o procedimento de ACE com ressecção óssea. A posição final da margem gengival foi determinada com base na proporção altura/largura das coroas dentária. Após a remoção do tecido gengival, a ressecção óssea foi realizada garantindo uma distância de 3 mm entre a junção cemento-esmalte e a crista óssea. A paciente foi acompanhada periodicamente, e após 12 meses foi possível observar a manutenção da nova arquitetura gengival, com aumento da coroa clínica e estabilidade do contorno gengival. Houve ainda melhora significativa na harmonia do sorriso e na autoestima da paciente. Os resultados demonstram que a abordagem convencional, quando bem executada, é eficaz e previsível no tratamento do sorriso gengival, proporcionando benefícios estéticos e funcionais a longo prazo.

Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 84477824.0.0000.5152)

Palavras chaves: Estética; Crescimento Excessivo da Gengiva; Osteotomia.



5 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA HEMOLASERTERAPIA NA REGENERAÇÃO DE PAPILA INTERDENTAL

Leticia Victoria Gonçalves de Mattos

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Yhasmin Guilhermina Moraes

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lorenna Leite Abreu da Silva

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Eligancela Partata Zuza

Professora Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Professora Associada do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Alessandra Areas e Souza

Professora do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: leticia.victoria@id.uff.br

A papila interdental desempenha um papel fundamental na estética do sorriso, especialmente nos dentes anteriores. Sua perda, frequentemente associada a doenças periodontais, ocorre pela perda de inserção e pela reabsorção da altura óssea interproximal, resultando na formação dos chamados "black spaces". A reconstrução da papila interdental e, consequentemente, a eliminação desses espaços negros, é um dos maiores desafios da odontologia. Nesse contexto, a hemolaserterapia surge como uma técnica inovadora e minimamente invasiva, que associa o sangue do paciente à terapia de fotobiomodulação. Essa abordagem tem demonstrado resultados promissores na regeneração da papila interdental. O objetivo dessa revisão de literatura é analisar uma proposta terapêutica inovadora voltada à reconstrução dessa estrutura periodontal. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se os descriptores: "Gengiva", "Terapia a laser" e "Regeneração". Os estudos analisados indicam que a hemolaserterapia contribui significativamente para o preenchimento das papilas interdentais. Tal procedimento visa à liberação de células-tronco mesenquimais junto com o sangue, promovendo a neovascularização e a reconstrução tecidual da papila. A técnica utiliza lasers de diodo de baixa intensidade. As evidências disponíveis apontam para uma melhora expressiva na revascularização local e na reparação dos tecidos tratados, reforçando o potencial dessa abordagem como alternativa eficaz no fechamento dos *black spaces*. Dessa maneira, a hemolaserterapia no tratamento da perdas iniciais da papila interdental mostra-se promissora. No entanto, são necessários estudos adicionais, com amostragens mais amplas e metodologias mais robustas, a fim de validar a eficácia da técnica.

Palavras-chave: gengiva; terapia a laser; regeneração.



6 - BIOMARCADORES E MECANISMOS PATOGÊNICOS: EVIDÊNCIAS DA CONEXÃO ENTRE *PORPHYROMONAS GINGIVALIS* E ALZHEIMER

Roberta Rocha de Aquino

Mestrado, Programa de Pós Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Murillo Darrieux de Souza

Discente, Graduação em Biomedicina, Universidade Federal Fluminense

Penha Faria de Cunha

Docente, Graduação em Odontologia, Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense

Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo Camargo (orientador/a)

Docente, Programa de Pós Graduação em Odontologia, Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: roberta_aquino@id.uff.br

A doença periodontal é uma doença infecciosa crônica causada por disbiose de microbiota oral, que pode ocasionar danos à estrutura de suporte periodontal e tem sido associada a diversas doenças sistêmicas incluindo a doença de Alzheimer (DA). Dentre os patógenos periodontais, a *Porphyromonas gingivalis* (*P.g.*) pode estar envolvida na patogênese da DA, produzindo ações neurotóxicas que rompe a barreira hematoencefálica e aumenta a carga de β-amiloides, espécies responsáveis pela disfunção da rede neural, possuem propriedades antimicrobianas, reforçando a ideia que a disbiose na interação hospedeiro-microbiota pode estar na origem da neuroinflamação. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a possível relação entre doença de Alzheimer e *Porphyromonas gingivalis*. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Web of Science, combinando descritores MeSH ("Alzheimer Disease" OR "Alzheimer's Disease") com termos específicos de periodontopatógenos ("porphyromonas gingivalis" [MeSH] OR "*P. gingivalis*") e termos livres ("Periodontal Disease" OR "Periodontitis"). O filtro de idioma aplicado foi inglês e o ano de publicação foi de 2020 a 2025. Conclui-se que evidências sugerem a participação da *P.g.* na patogênese da DA e estudos futuros poderão esclarecer os mecanismos envolvidos, contribuindo para uma abordagem mais abrangente no combate à progressão da DA.

Palavras-chave: *Porphyromonas gingivalis*; Doença Periodontal; Doença de Alzheimer; Doenças Neuroinflamatórias; Fatores de virulência.



7 - CONDIÇÕES PERIODONTAIS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFF EM NOVA FRIBURGO.

Gabriela dos Santos Almeida

Mestranda em Clínica Odontológica/PPGO – UFF, ISNF, Nova Friburgo

Jessica Vasconcelos Sampaio

Graduanda odontologia, Iniciação Científica – UFF, ISNF, Nova Friburgo

Maria Estela Soares Dos Santos

Mestranda em Clínica Odontológica/PPGO - UFF, ISNF, Nova Friburgo

Bruna Lavinas Sayed Picciani

Professora da Faculdade de Odontologia- UFF, ISNF, Nova Friburgo; membro permanente PPGO-UFF, ISNF, Nova Friburgo.

Elizangela Partata Zuza

Professora da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, MG.

Alessandra Areas E Souza

Professora da Faculdade de Odontologia- UFF, Niterói, membro permanente PPGO-UFF, ISNF, Nova Friburgo.

E-mail para correspondência: almeida_gabriela@id.uff.br

O objetivo deste estudo clínico observacional transversal comparativo foi determinar a condição periodontal em pacientes com Síndrome de Down (SD) atendidos na UFF-Nova Friburgo. Foram realizados exame clínico e radiográfico nos indivíduos com SD (Grupo Teste), pareados por sexo e idade com indivíduos sem a síndrome (Grupo Controle). Quarenta indivíduos participaram, 20 por grupo, com idade média de 27,4 ($\pm 8,6$) anos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no índice de placa, no sangramento gengival e na profundidade de sondagem. A única variável com diferença significativa entre os grupos foi o nível de inserção clínica, que foi maior nos pacientes sindrômicos ($p = 0,03$), indicando maior perda de inserção. A classificação periodontal mostrou distribuição semelhante dos diferentes estágios de periodontite entre os grupos, com predominância dos estágios iniciais e ausência de diferença significativa ($p = 0,836$). Os dados sugerem que, apesar da periodontite ser muito prevalente na população em geral, afetando indivíduos com e sem SD, foi observada uma maior perda de inserção clínica nos pacientes com SD. Diante de tais considerações, pode-se concluir que os pacientes sindrômicos apresentaram maior predisposição à perda de inserção clínica periodontal em comparação com os pacientes sem SD, enfatizando a necessidade de monitoramento periodontal periódico para prevenir a progressão da periodontite. CAAE 73775623.0.0000.5626.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Periodontite; Gengivite.



8 - DOENÇA PERIODONTAL E ARTRITE REUMATÓIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Nascimento Miranda

Graduando em odontologia, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de formação específica (FFE)

Amanda dos Santos

Doutoranda em clínica odontológica, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de formação específica (FFE)

Bruna Lavinas Sayed Picciani

Professora visitante na área de Estomatologia, Universidade de Brasília (UnB), Departamento de formação específica (FFE)

Elizangela Partata Zuza

Professora na área de Periodontia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Departamento de formação específica (FFE)

Alessandra Areas e Souza

Professora na área de Periodontia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de formação específica (FFE)

E-mail para correspondência: vnmiranda@id.uff.br

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a ligação entre Artrite reumatóide (AR) e a doença periodontal, verificando se a atividade da AR está associada à gravidade da periodontite e se essa associação é afetada por fatores de risco compartilhados. Para isso, realizou-se uma busca no PubMed utilizando os descritores "Periodontitis" e "Arthritis, Rheumatoid". Relatou-se uma associação estatisticamente significativa entre periodontite e articulações inchadas, alto nível de atividade da doença e níveis séricos de anticorpos anti-peptídeos citrulinados (ACPA) em pacientes com AR. Outros estudos, no entanto, não conseguiram encontrar esta ligação. Há evidências de que a periodontite e a AR compartilham fatores de riscos genéticos, como o alelo HLA-DRB1 das moléculas do MHC classe II. Da mesma forma, fatores de risco ambientais, como tabagismo, status socioeconômicos e obesidade, podem influenciar ambas as doenças. Na periodontite grave, a exposição crônica de proteínas citrulinadas e o subsequente desenvolvimento de autoanticorpos poderiam explicar esta associação relatada entre periodontite e AR, mas as evidências existentes ainda são limitadas. Conclui-se que apesar de existirem resultados conflitantes sobre a relação entre as duas doenças, estudos têm mostrado que pacientes com artrite reumatoide podem ter uma periodontite mais severa. A relação biológica entre as diferentes doenças crônicas não transmissíveis passa pela resposta imune-inflamatória. Na periodontite especialmente, microrganismos do biofilme e seus produtos podem se disseminar sistematicamente e afetar outros órgãos, potencializando os sinais e sintomas da AR. Mais estudos clínicos randomizados precisam ser conduzidos para auxiliar a elucidar essa relação.

Palavras-chave: Periodontite; Artrite reumatóide; Inflamação.



9 - DOENÇA PERIODONTAL E GRAVIDEZ: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-FETAL E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO ODONTOLÓGICA

Letícia Corrêa Figueiredo

Discente do curso de Odontologia do UNIFESO

Gilberto Ferreira da Silva Jr

Docente do curso de graduação em Odontologia do UNIFESO

E-mail para correspondência: leticiacfigueiredo15@hotmail.com

As doenças periodontais compreendem um grupo de alterações inflamatórias crônicas que afetam os tecidos de suporte dos dentes, e estão entre as doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes na população adulta mundial, atingindo aproximadamente 30% dos indivíduos. Além de causarem prejuízos à saúde bucal, essas condições têm sido amplamente estudadas por sua relação com diversas complicações sistêmicas, incluindo aquelas relacionadas ao período gestacional, como o parto prematuro, o nascimento de recém-nascidos com baixo peso e a pré-eclâmpsia. Nos últimos anos, estudos epidemiológicos e clínicos têm investigado a hipótese de que a presença da infecção periodontal em gestantes poderia atuar como fator de risco independente para esses agravos. O mecanismo biológico sugerido envolve a disseminação sistêmica de mediadores inflamatórios e bactérias periodontopatogênicas, que poderiam desencadear respostas inflamatórias sistêmicas capazes de interferir nos processos fisiológicos da gestação. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a associação entre a doença periodontal materna e os desfechos gestacionais adversos supracitados, com base na análise de publicações científicas recentes, acessadas por meio da base de dados MEDLINE-PubMed. Busca-se, ainda, compreender a eficácia de possíveis intervenções periodontais realizadas durante o período gestacional e sua capacidade de mitigar os riscos associados. Diante das evidências, cresce o entendimento de que a saúde periodontal é parte essencial da saúde sistêmica da gestante. Assim, a inclusão do acompanhamento odontológico como componente do pré-natal surge como uma estratégia promissora para promover a saúde materno-infantil e prevenir complicações obstétricas.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Parto Prematuro; Pré-eclâmpsia.



10 - EFEITOS DO CIGARRO ELETRÔNICO NO PERIODONTO

Lucas Brito Macario

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Giovana Teixeira Braga

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Liz Lanny Gomes da Silva

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Maria Estela Soares Alves dos Santos

Mestranda PPGO-ISNF, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Alessandra Areas e Souza

Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail para correspondência: lucasbritomacario@id.uff.br

Esse estudo visa revisar a literatura sobre o uso de cigarros eletrônicos e suas consequências no periodonto. Uma busca em bases de dados com as palavras-chave foi realizada e os resultados foram sintetizados. O tabagismo é um fator de risco para a perodontite, visto que o mesmo tem um efeito pró-inflamatório, estimulando a secreção de citocinas. A disseminação de uso de cigarros eletrônicos principalmente entre indivíduos mais jovens tornou-se preocupante, pois um único dispositivo pode conter a mesma quantidade de nicotina equivalente a 20 cigarros tradicionais e o uso do acetato de vitamina E, que atua como diluente do tetraidrocanabinol (THC), corrobora para a disseminação desses produtos. A nicotina causa vasoconstricção e redução do oxigênio gengival e suprimento sanguíneo, atrapalhando a cicatrização tecidual. Influencia também a capacidade tampão da saliva, alterando seus agentes químicos. Os cigarros eletrônicos causam lesões bucais a partir de explosões das baterias, danos ao DNA, alteração da diferenciação dos miofibroblastos e estresse oxidativo. Os líquidos para vaporização contêm carcinógenos e, por serem saborizados, estão associados a um risco maior de cárie dentária, além de alterar a resposta do hospedeiro e a microflora periodontal. Estudos mostram maior índice de placa, profundidade da bolsa, perda de inserção clínica e perda óssea marginal em usuários de cigarros eletrônicos. O uso concomitante de cigarros eletrônicos, álcool e outras drogas pode potencializar seu efeito no periodonto. Ainda que existam poucos estudos sobre o tema, pode-se concluir que os cigarros eletrônicos são danosos ao periodonto e seu uso deve ser desencorajado.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; Tabagismo; Saúde bucal, Doença periodontal.



11 - INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO ESTADO REDOX DAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Rayara nogueira de freitas

Doutoranda em Ciências na área de Saúde Bucal da Criança

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

Isabel dourado de oliveira

Aluna de Iniciação Científica

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

Maria clara pacce bispo

Aluna de Iniciação Científica

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Gladiston william lobo rodrigues

Doutorando em Ciências na área de Endodontia

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Renan josé barzotti

Mestrando em Ciências Fisiológicas

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Antonio hernandes chaves neto (orientador)

Professor Assistente Doutor da disciplina de Bioquímica do Departamento de Ciências Básicas

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

E-mail para correspondência: rayara.nogueira@unesp.br

A gestação e a lactação são períodos marcados por alterações hormonais e imunológicas, que podem impactar a saúde bucal. A periodontite, por sua vez, é uma doença inflamatória crônica dos tecidos de suporte dentário, tem alta prevalência em gestantes e lactantes, podendo interferir em parâmetros fisiológicos e sistêmicos. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da periodontite induzida por ligadura, estabelecida antes da concepção e mantida durante a gestação e lactação, sobre o estado redox das glândulas parótidas de ratas. Para isso, foram utilizadas 16 ratas Wistar, divididas em dois grupos ($n = 8$): Controle e Periodontite. A doença foi induzida por ligadura ao redor do primeiro molar inferior bilateral, sete dias antes do acasalamento, sendo mantida até o fim da lactação. Após o desmame da prole, as glândulas parótidas das matrizes foram coletadas para análises bioquímicas dos parâmetros do estado redox. Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste t de Student não pareado ($p < 0,05$). A capacidade oxidante total não foi alterada pela periodontite, mas houve aumento significativo nos danos oxidativos lipídico ($p < 0,05$) e proteico ($p < 0,01$). A capacidade antioxidante total e os níveis de ácido úrico não apresentaram alterações, enquanto os níveis de glutationa reduzida aumentaram ($p < 0,01$). A atividade das enzimas superóxido dismutase ($p < 0,01$) e catalase ($p < 0,05$) foi aumentada, sem alteração da glutationa peroxidase. Conclui-se que a periodontite materna promove desequilíbrio redox nas glândulas parótidas, podendo afetar a função salivar. CEUA FOA/UNESP nº 1054-2023. FAPESP (2023/15915-6)/PIBIC-UNESP (13938).

Palavras-chave: Periodontite; Gravidez; Lactação; Estresse oxidativo; Glândulas parótidas.



12 - METFORMINA ALÉM DO DIABETES: REVISÃO DE LITERATURA

Monique Luiza Braga Garcia

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia – Área de Concentração em Periodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Carina Maciel da Silva Boghossian

Vice-Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFRJ: Professora Adjunta do Departamento de Clínica Odontológica, Disciplina de Periodontia da UFRJ

E-mail para correspondência: moniquegarcialb@outlook.com

A Metformina é uma biguanida sintética, usada como fármaco de primeira escolha para o manejo do diabetes melito tipo 2 (DM2). Trata-se de um hipoglicemiente oral, que é absorvido, principalmente, pelo intestino delgado e é excretado de forma inalterada pelos rins com biodisponibilidade de 50 a 60%. Seu uso em longo prazo demonstra ser seguro e ter baixo risco de hipoglicemias e acidose láctica, e seus efeitos colaterais mais comuns são gastrointestinais. Apesar de existir muitos aspectos a serem elucidados quanto à sua farmacodinâmica, sabe-se que a Metformina também atua na resposta inflamatória e na regulação de danos oxidativos. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso da Metformina em outras condições além do DM2. As condições abordadas nos estudos encontrados incluíram doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, hepáticas, renais, periodontite, síndrome do ovário policístico, obesidade, anormalidades metabólicas do HIV, alguns tipos de câncer, como o de boca, além do seu uso como um agente antienvelhecimento e no tratamento de infecções como malária, tuberculose, influenza e COVID-19. A maioria desses estudos era pré-clínicos e observacionais. Os benefícios apresentados foram: melhora na função endotelial, renal, da resposta imunológica e dos parâmetros clínicos periodontais; efeitos neuroprotetores; ação antiproliferativa e anticâncer; e auxílio na perda de peso corporal. A capacidade de modular a resposta inflamatória apresentada pela Metformina poderia indicar seu uso potencial como adjuvante no controle de doenças inflamatórias crônicas na cavidade bucal, principalmente, a periodontite.

Palavras-chave: Metformina; Doenças inflamatórias; Inflamação; Resposta imunológica; Periodontite.



13 - O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PERIODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernando Gabriel Correa de Assis Montes

Graduando em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Dayane de Fátima Mateus

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Alessandra Areas Souza

Professora de Periodontia da Universidade Federal Fluminense

Elizângela Partata Zuza

Professora de Periodontia da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: f.gabriel@id.uff.br

A inteligência artificial (IA) tem ganhado espaço na odontologia e trazido avanços para a Periodontia, especialmente no diagnóstico e no monitoramento de doenças periodontais. O objetivo desta revisão de literatura é explorar o uso da IA na Periodontia, analisando sua relevância e seu impacto na prática clínica. A partir de artigos de revisão, foram coletados dados sobre as situações em que a IA se mostra útil e aplicável, mencionando os procedimentos propriamente ditos, o planejamento e o acompanhamento do paciente. As principais ferramentas de IA utilizadas na Periodontia são machine learning, deep learning e computer vision, além das redes neurais convolucionais (CNNs). Essas tecnologias ajudam na segmentação de estruturas anatômicas, na detecção precoce de doenças periodontais, na classificação da doença e no monitoramento periodontal do paciente. Além disso, as ferramentas de IA permitem o mapeamento periodontal automatizado, o suporte à decisão clínica e a avaliação de risco por meio da análise de dados nos prontuários dos pacientes e exames de imagem, como radiografias periapicais, panorâmicas e tomografias computadorizadas de feixe cônico. Os principais desafios são as variações na qualidade e na quantidade dos dados disponíveis, a falta de padronização e validação clínica, riscos de erro quando as ferramentas de IA não são continuamente atualizados e desafios éticos referentes à implementação dessas tecnologias na prática clínica.

Palavras-chave: Periodontia; Inteligência Artificial; Tecnologia Odontológica.



14 - O USO DE TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA (APDT) NO TRATAMENTO DE LESÃO ENDO-PERIO - RELATO DE CASO

Rebeca Matos de Freitas

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Veiga de Almeida

Letícia Correia Amaro

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Veiga de Almeida

Maira do Prado

Professora da Universidade Veiga de Almeida

Renata Costa val Rodrigues

Professora da Universidade Veiga de Almeida

Rosângela Costa Lemos de Oliveira

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Veiga de Almeida

Renata Castanheira Machado (orientadora)

Professora orientadora da Universidade Veiga de Almeida

E-mail para correspondência: rebecamatos992@gmail.com

A Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana surgiu como alternativa no tratamento em casos refratários, onde a resposta aos métodos convencionais é limitada. A APDT utiliza um agente fotossensibilizador em baixa intensidade, promovendo a liberação de espécies reativas de oxigênio letais para bactérias patogênicas. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso com abordagem multidisciplinar no tratamento de uma lesão Endo-Periodontal. Paciente do sexo masculino, 55 anos, compareceu ao Centro de Saúde Universidade Veiga de Almeida com queixa de dor e fratura em coroa. Após exame clínico e periodontal, observou-se bolsas periodontais de 5 a 9 mm e mobilidade grau I nos dentes 36 e 47, sendo diagnosticado com Periodontite estágio III, localizada, grau B. Na reavaliação, após a Terapia Básica Periodontal, notou-se persistência das bolsas periodontais, sangramento e fístula no elemento 36. O teste de sensibilidade pulpar térmico foi realizado, resultando negativo devido à necrose pulpar. Como tratamento, foi realizada a raspagem subgengival, em seguida a APDT com laser de baixa potência com aplicação do corante azul de metileno a 0,005%, que também foi aplicada dentro dos canais radiculares como parte adjunta do tratamento endodôntico, com intuito de reduzir os microrganismos. O tratamento endodôntico foi finalizado e uma nova coroa foi confeccionada. Após um ano e meio, o paciente está na Terapia de Suporte Periodontal, houve regressão total da lesão perirradicular. Conclui-se que o uso da APDT adjunta ao tratamento periodontal e endodôntico foi essencial para o sucesso e estabilização do caso.

Palavras-chave: Lesão Endo-Periodontal; Terapia Multidisciplinar; Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana.



15 - PERDA DE INSERÇÃO CLÍNICA PERIODONTAL EM UMA AMOSTRA DE JOVENS FUMANTES E NÃO FUMANTES DA CIDADE DE NOVA FRIBURGO - RJ

Patricia Bispo Coelho

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ

Raville de Carvalho Gonçalves Furtado

Aluno de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ

Maria Estela Soares Alves dos Santos

Aluna de Mestrado em Clínica Odontológica no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ

Gabriela Almeida dos Santos

Aluna de Mestrado em Clínica Odontológica no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ

Elizangela Partata Zuza

Professora UFU, Membro permanente do PPGO UFU, Uberlândia, MG

Alessandra Areas e Souza

Professora UFF Niterói, RJ, Membro permanente do PPGO ISNF/UFF, Nova Friburgo, RJ

E-mail para correspondência: patricia.coelho@id.uff.br

O tabagismo é considerado um importante fator de risco para a doença periodontal e indivíduos jovens fumantes podem apresentar risco de perda precoce de suporte periodontal. O objetivo deste estudo foi avaliar a condição periodontal de adolescentes fumantes e não fumantes de duas escolas públicas municipais da cidade de Nova Friburgo - RJ. Foram examinados 20 adolescentes de 15 a 19 anos de idade, sendo 13 do sexo feminino, em um estudo do tipo clínico transversal observacional. A saúde periodontal foi avaliada pela prevalência de sangramento à sondagem (SS), índice de placa (IP), profundidade de sondagem (PS) e nível clínico de inserção (NIC). Para os indivíduos fumantes, foi considerado o tipo de fumo, quantidade diária de cigarro e tempo de consumo. Os dados foram coletados por 4 examinadores, previamente calibrados e os resultados foram processados no programa SPSS 18.0. A amostra consistiu de 11 fumantes e 9 não-fumantes, com idade média $17,3 \pm 1,37$ anos. Observou-se que os indivíduos fumantes apresentaram maiores valores de IP (15,8%) e SS (7,8%). Também foi observada maior perda de inserção periodontal em fumantes, apesar de não ter atingido significância estatística. Adolescentes fumantes apresentaram mais gengivite e perda precoce de inserção periodontal, sendo diagnosticados com periodontite estágio I. O uso concomitante de fumo e álcool também foi observado. Medidas de educação em saúde para essa população são fundamentais para prevenção e tratamento da doença em seus estágios iniciais.

CEP: 70524923.6.0000.5626

Palavras-chave: Fumo; Doença periodontal; Adolescentes; Fatores de risco.



16 - PLANEJAMENTO DIGITAL COMO FERRAMENTA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Patricia teixeira de carvalho gaspar

Profissional em Odontologia

Isabela dias mendonça

Aluna de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Gabriel marques araújo

Aluno de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Mayra azevedo rezende

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

Jovânia alves oliveira

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

Suzane cristina pigossi

Docente do curso de Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: tradupaty@gmail.com

O manejo do sorriso gengival pode envolver uma variedade de modalidades de tratamento, dependendo de sua etiologia específica. Se o sorriso gengival estiver relacionado à erupção passiva alterada (EPA), a condição pode ser corrigida por meio de cirurgias periodontais. Convencionalmente, a remoção da gengiva e do osso alveolar é guiada pelo exame visual. No entanto, vários programas para o planejamento digital do sorriso foram introduzidos na prática para fortalecer a visão diagnóstica, melhor a comunicação e aumentar a previsibilidade do tratamento. O objetivo desse relato foi descrever o uso do planejamento digital na correção do sorriso gengival associado à erupção passiva alterada. Uma paciente do gênero feminino diagnosticada com EPA foi submetida ao procedimento de ACE para correção do sorriso gengival. O planejamento da posição final da margem gengival foi determinado por meio do software Digital Smile Design (DSD), além do uso da tomografia computadorizada de feixe cônicos com perfil de tecido mole para mensuração da unidade dentogengival. Foram removidos 2.5mm de tecido gengival nos dentes 11 e 21 e 1mm nos dentes 13, 12, 22 e 23. Em seguida, foi realizada a osteotomia para estabelecer a distância de 3 mm entre a crista óssea e a junção cemento-esmalte. Após 4 meses de pós-operatório, observou-se aumento da coroa clínica com estabilidade da margem gengival. A paciente relatou elevada satisfação com o resultado do procedimento. Conclui-se que o planejamento digital como ferramenta na correção do sorriso gengival garante previsibilidade na execução do procedimento cirúrgico, contribuindo para obtenção de um sorriso harmônico.

Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 84477824.0.0000.5152)

Palavras-chave: Sorriso; Gengiva; Osteotomia.



17 - TRATAMENTO PERIODONTAL DE PACIENTES COM OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Ana Carolina Marques Corrêa de Oliveira

Aluno de graduação em Odontologia em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paulo Vinícius Marinho de Araújo

Aluno de graduação em Odontologia em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Taísa Coelho Guimarães

Aluno de doutorado em Clínica Odontológica (Periodontia) em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Cynésia Medeiros de Barros (orientador)

Professora titular de Periodontia em Universidade Federal do Rio de Janeiro

Email para correspondência: cynesiaster@gmail.com

O tratamento periodontal de pacientes com obesidade exige uma abordagem integrada e multidisciplinar, devido à relação entre essas condições. Tanto a periodontite quanto a obesidade são doenças inflamatórias crônicas que frequentemente coexistem, caracterizando um quadro de multimorbidade com implicações sistêmicas. Estudos demonstram que essa inter-relação se estende a outras enfermidades, como diabetes e doenças cardiovasculares, reforçando a necessidade de um atendimento odontológico que leve em consideração esses fatores. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunos de graduação no atendimento odontológico de pacientes do Serviço de Hepatologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF-UFRJ). Dois alunos de iniciação científica, vinculados a um projeto de pesquisa, tiveram a oportunidade de realizar o tratamento periodontal de indivíduos com diversos graus de obesidade durante o período de um ano. Além do diagnóstico e tratamento periodontal, dados de clínica médica, como circunferências de cintura e quadril e dados da balança de bioimpedância também foram registrados. Nesta experiência 40 pacientes foram atendidos. O resultado desta experiência demonstrou que a introdução desse conhecimento ainda na graduação é fundamental, preparando melhor os futuros profissionais para um atendimento interprofissional mais eficaz para a melhoria da saúde geral. O dentista desempenha um papel essencial na promoção da saúde, não apenas no cuidado da condição periodontal, mas também na conscientização sobre hábitos saudáveis e na colaboração com outros profissionais de saúde. (O projeto que estes alunos estão inseridos foi aprovado no CEP sob o parecer 6.914.758)

Palavras-chave: Periodontite; Obesidade; Doença periodontal.